

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PRÁTICAS INICIAIS

Eixo 01 - Educação e Comunicação

### RESUMO

Na atualidade, podemos averiguar ainda a existência de formas tradicionais de ensino na educação física, juntamente com proposições ditas inovadoras. No entanto, acreditamos que os saberes não formais se constituem como mais uma ferramenta para o professor. Tendo em vista identificar algumas das inquietações relacionadas com o ensino da educação física e as experiências docentes nos anos iniciais da prática docente nessa disciplina, foi aplicado questionário através dos aplicativos *WhatsApp* e *Messenger* e respondido por professores de educação física. As respostas foram analisadas de acordo com as proposições de Tardif (2014), Libâneo (2001) e Betti (2005). Observou-se que os saberes não formais, quando bem aplicados, tendem a favorecer a prática dos professores que estão iniciando a vida profissional, motivando os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; Educação física; Saberes docentes.

### ABSTRACT

Today, we can still ascertain the existence of traditional forms of teaching Physical Education along with propositions said innovative. However, we believe that non-formal knowledges are constituted as one more tool for the teacher. In order to identify some of the concerns related to the teaching of Physical Education and teaching experiences in the early years of teaching practice related to this subject, it was applied a questionnaire through *WhatsApp* and *Messenger* and answered by Physical Education teachers. The questions were answered and then analyzed taking into consideration the proposals Tardif (2014), Libâneo (2001) and Betti (2005). After analyzing the results, it was observed that the informal knowledge, when properly applied, tend to favor the practice of teachers who are starting their professional lives, motivating students.

**KEYWORDS:** Teacher training. Physical Education: teaching knowledges.

## **1 Introdução**

No período republicano houve reformas educacionais e a educação física incluiu-se de forma importante no âmbito escolar introduzindo-a no formato de ginástica tendo em vista a necessidade daquela época: preparar os brasileiros fisicamente para combates militares. Logo após o período da República, veio a fase da ditadura militar, em 1964, trazendo resquícios da fase anterior para a educação física, dando continuidade ao método militarista, pois um pouco antes da ditadura militar tivemos a 2ª Guerra Mundial e o período que ficou conhecido como guerra fria, contribuindo ainda mais para a continuidade do método militarista.

No entanto, houve novidades na educação física, pois o governo naquela época investia no esporte voltado para as escolas públicas e particulares tendo como foco o alto rendimento em competições acirradas, resultados satisfatórios e sempre deixando claro que o mais importante era vencer, pois quem perdia era ruim e não servia mais para participar dos esportes.

Com isso podemos perceber que ainda não havia uma desvinculação da época da república onde o objetivo era formar militares, a única diferença foi a implantação dos esportes, mas o método utilizado era o mesmo, pois o poder executivo foi comandado por militares. Então, para eles, a educação física precisava ser tecnicista e calistênica, característica do regime militar que dominava o nosso país. Ressalta-se que, apesar do tempo ter se transcorrido e estarmos no século XXI, ainda podemos observar que em muitos colégios ainda existem essas características marcantes do esporte-rendimento, método militarista e tecnicista onde vencer seria o mais importante.

Considerando que antigamente a educação física era realizada com objetivo de preparar jovens para missões como defender o seu país e seus ideais, muitos professores de educação física eram militares. Então, durante muitos anos, a educação física foi vista como preparação física e não como conteúdo escolar que poderiam auxiliar os alunos para a vida. A formação do professor de educação física era voltada para estarem preparados para treinar os alunos fisicamente ou prepara-los para serem atletas. Com o passar do tempo foram surgindo outros valores na educação física no âmbito escolar e, segundo Betti,

O movimento renovador da Educação Física brasileira entendeu que uma das ações necessárias seria ‘elevar’ a Educação Física à condição de disciplina curricular (e não de mera atividade), para o que seria necessário demonstrar e afirmar que ela possui, assim como os outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário à formação plena do cidadão. (2005, p. 206)

Ressaltamos que os avanços de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 1996), que regulamentam a obrigatoriedade da educação física nas escolas, direcionaram algumas normas que favoreceram a prática efetivamente de todos os alunos. Uma delas indica que a educação física será realizada de acordo com a proposta pedagógica da escola, tendo assim uma variedade de possibilidades no formato dessa disciplina, esquivando-se das características do tempo do Império e do Regime Militar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - 1997) na educação física, também contribuíram bastante para um novo direcionamento da disciplina, saindo do foco relacionado com formar o aluno para servir o seu país e seus ideais. Os PCN vêm com uma proposta renovadora, como podemos observar:

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. (BRASIL, 1997, p.15)

Os PCN (1997) trouxeram grandes inovações relacionadas em como podemos atuar nas aulas de educação física, levando ao aluno a importância da prática do mesmo e o porquê é necessário que eles pratiquem atividade física, contribuindo para o aluno princípios indispensáveis para a sua formação como cidadão.

É necessário, que os professores incentivem a prática da educação física em aspectos diversos, tentando desvincular da mente dos seus alunos que a educação física é somente esporte e ainda num contexto competitivo, mostrando para os mesmos um novo olhar da educação física e que é possível tornar as aulas mais prazerosas, podendo diversificar os conteúdos. Não queremos expressar aqui que o esporte precisa ser retirado das aulas de educação física, pois o esporte faz parte da grade curricular, no entanto, podemos abordar o esporte de uma maneira mais saudável e solidária nas aulas, deixando para trás objetivos como formar o aluno em atleta. Afinal, educação física também é sinônimo de saúde e qualidade de vida.

Mas será que os futuros professores, após concluírem o ensino superior, têm como objetivo levar como contribuição para os seus alunos o fato de que a atividade física é necessária para a saúde e abordar também outros conteúdos inerentes à área da educação física? Os que saem das Instituições de Nível Superior atuam ou têm interesse em se engajar na educação básica? Os recém-formados se sentem preparados para a atuação na educação básica? Quais tipos de saberes eles utilizam?

Sendo uma pesquisa qualitativa, 6 professores de educação física voluntariaram-se e foram questionados através dos aplicativos *WhatsApp* e *Messenger* sobre suas experiências profissionais logo após se formarem. Autores como Tardif (2014), Libâneo (2001) e Betti (2005) contribuíram para o nosso embasamento teórico como também a LDB e o PCN foram utilizadas a fim de delimitar o tema proposto, contribuindo para a compreensão da realidade na educação física no contexto escolar.

## 2 A formação do professor de educação física

Medina (1992), em seu livro relata uma preocupação de como a educação física foi inserida durante o período de 1968 a 1975, segundo ele nesses períodos surgiu uma grande preocupação com a qualificação para o exercício da profissão, mas naquele momento não tinham pessoas suficientes qualificadas para atuar no ensino superior, acontecendo um real déficit na qualidade dos estabelecimentos de formação do professor e conseqüentemente profissionais jogados no mercado do trabalho de forma indevida. Medina ainda afirma que:

De quatro escolas de Educação Física existentes em 1968, no Estado de São Paulo, chegou-se a 36 em 1975, sendo que em todo o território nacional este número atingiu em 1977, perto de 100 escolas em funcionamento. Como resultado, foram – e estão sendo – jogados no mercado profissionais totalmente desqualificados para a realização de papéis com cunho educativo. E os resultados estão aí para quem quiser ver. (1992, p. 50)

Assim como outras áreas afins da educação, a educação física também compete a uma formação adequada e de qualidade para a atuação na educação básica, disciplina esta indispensável para a formação do cidadão. Segundo Libâneo,

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. (2001, p.07)

Libâneo (2001) ressalta a importância da formação do ser humano para a vida, sendo o professor um dos autores mais importante para essa formação. Durante toda a formação acadêmica em pleno século XXI, era das inovações e tecnologias, podemos observar que temos total aporte teórico e professores capacitados para emitir conteúdos aos estudantes da docência, mas quando os professores ingressam na prática, percebemos que eles sentem dificuldades com suas turmas, dificuldades essas que poderiam ser evitadas durante o tempo de formação. Mas a maneira de como ele vivenciou a sua vida enquanto aluno, será que influenciou de alguma forma o método das suas aulas para formar professores dos futuros discentes?

Sobre esse questionamento acreditamos que seria possível que os docentes que formam futuros professores tenham sido influenciados pela sua vivência escolar enquanto estudante, pois nas escolas poderiam ter tido a experiência de ter professores que, de alguma forma, abordaram a educação física no contexto militarista e calistênico, trazendo os resquícios para as faculdades. Compreendemos que este profissional não

utilizou esta forma de ensino propositalmente, mas de alguma forma o futuro docente será influenciado por esse tipo de posicionamento e método, tendo grande possibilidade de disseminação ao sair da sua formação. No entanto, segundo os PCNs:

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (BRASIL, 1997, p. 20-21)

Tendo isso em mente, durante a formação docente recebemos orientações básicas para o ingresso na educação básica, mas não significa que estamos devidamente prontos para atuar na área ou após a conclusão do curso, pois podemos fazer uma reflexão sobre a possível atuação e descobrir, na verdade, que não está no nosso perfil ser professor, ocasionando a mudança da profissão.

Supõe-se que os professores saem “prontos” para realizar uma missão com os alunos e é preciso ser realizada com muita dedicação e responsabilidade porque estamos preparando futuros cidadãos com o objetivo de cumprirem seus papéis perante a sociedade com bases significativas de conhecimentos e um bom convívio social. Por isso a importância do processo continuado, como Libâneo afirma:

Para tanto, a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações nova e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Estamos frente a exigências de formação de um novo educador. (2001, p. 5)

Dentro dessas perspectivas de conhecimentos que possam colaborar na atuação do professor de educação física na educação básica, existem outras possíveis linhas de

conhecimento, outros tipos de saberes que poderiam nos proporcionar um melhor desenvolvimento e resultados durante as aulas: são os saberes não formais, e segundo Tardif,

[...] os professores, em suas atividades profissionais se apoiam em diversas formas de saberes: o saber curricular, proveniente dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; o saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo da prática da profissão, e, enfim, o saber cultural herdado de sua trajetória de vida e de sua pertença a uma cultura particular, que eles partilham em maior ou menor grau com os alunos. Desse ponto de vista, o saber profissional dos professores não constitui um corpo homogêneo de conhecimentos; ele se serve, ao contrário, de uma ampla diversidade de conhecimentos e utiliza vários tipos de competências. (2014, p. 297)

No entanto, o desafio que se coloca diante do professor recém-formado é o de entrar na sala de aula, estar diante dos alunos, ajudá-los a internalizar novos conhecimentos e práticas que têm o objetivo, no caso da educação física, de melhorar a qualidade de vida de cada um deles. Esse período de “adaptação”, segundo Tardif (2014), configura-se como definitivo para definir a permanência ou a busca por uma nova profissão.

### **3 A Educação Física e suas práticas iniciais**

Ao ser formado em uma IES, supõe-se que o docente está habilitado para o ingresso na educação básica alguns acreditando que conseguem ter total domínio e segurança quanto ao que possa encontrar e outros com receio do que pode se deparar.

Tardif (2014), afirma que os primeiros 5 a 7 anos das primeiras experiências em sala de aula é um fator decisivo para a continuidade da vida como professor. Diante dessa afirmação, além da pesquisa bibliográfica, elaboramos também um questionário como forma de coletar informações para evidenciar fatos que ocorrem durante os primeiros anos depois de alguns professores de educação física se graduarem.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas para que o docente pudesse descrever melhor a sua atuação como profissional. Foram elaboradas sete perguntas, sendo respondidas por cinco professores. As perguntas versaram sobre a atuação deles na educação básica; caso tivesse havido desistência da profissão, pedimos para que eles justificassem o porquê do abandono; o que fazem estar na educação básica e se alguma vez pensaram em desistir; os tipos de saberes que eles utilizam em sala de aula; perguntamos também se, ao sair da graduação, eles se sentiam preparados para ingressar em uma sala de aula; o que fazia com que eles permanecessem na educação básica e, para finalizar, questionamos que tipo de atitude que eles tomariam ou tomam em sala de aula que não foi ensinada durante o período da graduação e se teria algo relacionado com ensinamentos que receberam em casa ou em suas experiências de vida.

O questionário foi respondido por profissionais licenciados em educação física, enfatizando que todos responderam às perguntas relacionando-as com as suas primeiras experiências após a formação acadêmica. Seguem, abaixo, os resultados:

Quadro 1 - Pergunta 1: Está atuando na educação básica? Se não, justifique o porquê.

Professores <sup>1</sup>	Respostas
A	Não estou atuando, porque estou me dedicando a outra profissão: locutor e repórter de tv.
B	Não, prefiro a área da saúde.
C	Sim, porque passei no concurso.
D	Sim.
E	Não estou atuando. Porque, por enquanto, estou em outra ocupação.

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

Os professores A, B e E responderam que não estão atuando na área, A e E não atuam na educação básica porque, segundo eles, estão realizando outras atividades fora da área. Talvez se eles tivessem tido a vivência da área escolar mais cedo, ou seja, antes do período pré-definido para o estágio obrigatório, eles poderiam se sentir motivados a querer dar continuidade à formação e ingressar na área escolar ou abandonar o processo

<sup>1</sup> Optou-se por não identificar os professores que aqui desceram em responder o questionário, sendo que as perguntas foram enviadas através dos aplicativos *WhatsApp* e *Messenger*.

de formação, pois poderiam antecipadamente identificar que a realidade de ser professor de Educação Física na educação básica não faz parte dos seus objetivos profissionais.

O professor B chamou atenção pelo fato de que prefere a área da saúde. No entanto, esse profissional, de certa forma, faz parte dessa área, afinal ele trabalha com a saúde e qualidade de vida dos alunos. Esse fato demonstrou a pouca clareza que ele tem sobre sua atuação, podendo essa falha estar no período de sua graduação. Será que este professor durante a sua graduação teve uma presença assídua e conseguiu internalizar informações importantes a fim de poder se identificar também como um profissional que trabalha indiretamente com a saúde dos indivíduos sob sua responsabilidade?

Quadro 2 – Pergunta 2: Qual o seu ano de formação? E o que faz estar na educação básica?

Professores	Respostas
A	2011. Não estou atuando
B	2010. Não atuo na Educação básica.
C	2007. A estabilidade do concurso e o gosto pela iniciação esportiva.
D	2010. Aprovação em concurso e identificação com a área.
E	2007. Não estou na educação básica. Mas quando estava, eu adorava ensinar coisas interessantes relativas a cada assunto. Coisas que eles não sabiam e de uma forma lúdica.

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

O professor E afirmou que não está atuando na educação básica, mas quando ensinava ele “adorava”. Se ele tinha esse sentimento tão satisfatório, por que ele não continuou? Os motivos podem estar relacionados a essa pesquisa, que identifica, segundo Tardif (2014), o período de permanência na profissão docente após a conclusão do curso, interligando a formação, saída da graduação e o momento em que assumem uma sala de aula.

Quadro 3 - Alguma vez pensou em desistir da educação básica?

Professores	Respostas
A	Não atuo na área
B	Sim. Desisti.
C	Quase todos os dias após o trabalho.

D	Sim, por falta de estrutura no âmbito estadual.
E	Não estou atuando na educação básica - mas quando estava, nunca pensei em desistir, pois meus alunos eram super participativos.

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

Quando é questionado se alguma vez o professor pensou em desistir da Educação Básica, os professores B, C e D tiveram respostas similares, evidenciando tensões no âmbito da Educação Básica. O docente E, compartilha, enunciando que não está atuando na Educação Básica, mas quando atuava não pensava em desistir, pois seus alunos eram participativos. Entretanto, está se contradizendo, uma vez que o mesmo se enveredou por outras ocupações. Segundo Tardif (2014) os primeiros 5 a 7 anos iniciais são primordiais para a continuidade na área de atuação, se o docente E afirma que os alunos colaboravam com suas aulas, possivelmente durante esse período inicial houve algum acontecimento que o impeliu a desistir da Educação Básica.

Quadro 4 - Pergunta 4: Quais tipos de saberes você utiliza em sala de aula?

Professores	Respostas
A	Não atuo na área
B	Não atuo em sala de aula.
C	Basicamente busco observar a realidade e anseios da comunidade.
D	São trabalhados os saberes de Saúde e Exercício Físico, Esporte e suas características sociais e mercadológicas, iniciação esportiva, temas transversais escolhidos Projeto Pedagógico.
E	Não estou atuando na educação básica.

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

Os professores C e D têm em comum dar aulas com base na realidade da sociedade e do contexto em que seus alunos estão inseridos no que diz respeito aos aspectos relacionados com os anseios da comunidade. O D trabalha com temas transversais e que provavelmente são realidades vivenciadas no cotidiano da comunidade que o rodeia. Saindo de certa forma do tradicionalismo de aprendizagem, mas não abandonando os princípios pedagógicos, parece que os professores C e D

encontraram formas diferenciadas de trabalhar com seus alunos. Indo ao encontro com o Tardif que afirma:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilham com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica afim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até um certo ponto. O ‘saber-ensinar’ refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes. (2014, p. 178)

Quadro 5 - Pergunta 5: Ao sair da graduação você se sente preparado para lecionar?

Professores	Respostas
A	Sim.
B	Não. Na prática é muito diferente.
C	Sim. O professor não é cobrado. Os alunos se interessam por poucas coisas e os outros professores e a direção pensam ser a hora do lazer.
D	Na educação básica, sim.
E	De certa forma, sim. As teorias e as práticas durante a graduação me deram um suporte para ser utilizado nas escolas. É claro que ao enfrentar a realidade escolar fatores são acrescentados, como saber lidar com alunos problemáticos, indisciplinados, falta de material, falta ou pouco apoio da coordenação/direção, entre outros.

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

O professor C chama a atenção à falta de importância dada pela gestão escolar e alunos à sua disciplina, educação física. No entanto, ele mesmo afirma estar em uma situação confortável por não ser cobrado, demonstrando desmotivação e comodismo.

Quadro 6 - Pergunta 6: O que motivou você a permanecer na educação básica?

Professores	Respostas
A	Não estou atuando.

B	Não atuo na Educação Básica
C	A aprovação em concursos e a estabilidade. Minha grande paixão é a iniciação esportiva que é totalmente deixada de lado.
D	Estabilidade profissional (concurso público) e realização profissional parcial.
E	Não estou atuando na educação básica

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

Os professores C e D passaram em concurso público, enfatizando os seus principais motivos da não desistência da educação básica e apontando o fato da estabilidade ser fator importante. Porém, em momento algum eles mencionaram estar realizados profissionalmente por estarem atuando, especificamente, na educação básica. A estabilidade financeira se apresenta como atenuadora das tensões no cotidiano escolar fazendo com que eles tenham um forte motivo para permanecer no ofício docente.

Quadro 7 - Pergunta 7: Que tipo de atitude você toma com seus alunos que não foi ensinada a você na graduação? Tem alguma relação com a educação que você recebe em casa ou com sua experiência de vida? Dê exemplos.

Professores	Respostas
A	Não atuo.
B	Não atuo na Educação Básica
C	Não consigo diferenciar. Mas, certamente tanto o trato com o conhecimento como a relação professor/aluno irão se desenvolver de acordo com a sua personalidade e educação que cada um desenvolve no ambiente que mais lhe influencia, e geralmente é o familiar. Hoje em dia por exemplo os meninos não respeitam os mais velhos e parecem não ter limites. Nas minhas aulas eles aprendem a respeitar o próximo e que há um limite entre onde acaba o espaço dele e inicia o espaço do outro.
D	As atitudes de relação interpessoal e no esclarecimento da realidade em que estão inseridos e a possibilidade de mudança deles mesmos. Por exemplo, sempre utilizo a minha história para mostrar que um garoto pobre que estudou a vida inteira em escola pública pode ter sucesso se conseguir a dedicação aos estudos escolares e posteriormente acadêmico.
E	A atitude de ser espontânea, de interagir profundamente e trocar todo tipo de

	conhecimento (não só o que deve ser ministrado como matéria) com meus alunos. Afinal todos nós somos aprendizes. A disciplina que vivi e vivo em minha vida familiar também utilizava.
--	--

Fonte: questionário elaborado pelas autoras.

Ao responderem à pergunta 7, os professores deixam transparecer que a realidade escolar e ter a verdadeira dimensão da responsabilidade que tem que assumir ao estar a frente de uma determinada turma. Então está nas mãos do professor iniciante decidir se pretende continuar nesta profissão de formação de indivíduos, continuidade essa de utilização de saberes que ultrapassam o aprendizado da área acadêmica, lembrando que este profissional terá que dosar os diversos tipos de saberes, contribuindo assim para uma melhor formação educacional e social do discente. Somos dotados de saberes diversos e através de tantas variações de saberes nos colocamos à disposição da sociedade quando nos propomos a entrar em uma sala de aula e aí acontece uma disseminação de saberes, contribuindo para a educação dos alunos, como relata Elias:

[...] os homens têm condição de saber que sabem; são capazes de pensar sobre seu próprio pensamento e de se observar observando. Em algumas circunstâncias, podem galgar mais um degrau e se conscientizar de si como sabendo que estão conscientes de si ao saber. Em outras palavras, são capazes de galgar a escada espiralada da consciência, partindo de um patamar dotado de uma visão específica para um patamar superior, também com sua visão, e capazes, olhando para baixo, de se ver postados, ao mesmo tempo, em outros níveis da escadaria. Além disso, a perspectiva característica desses outros níveis é assimilada à deles, de um modo ou de outro, embora suas características não sejam idênticas para as pessoas que a presumem como certa e para as que são capazes de vê-la com certo desapego de um nível superior da consciência. Até onde se pode subir ou descer essa escada depende não apenas do talento, da estrutura da personalidade ou da inteligência das pessoas individualmente consideradas, mas do estado de desenvolvimento e da situação global da sociedade a que elas pertencem. Estes fornecem o contexto, com seus limites e possibilidades, enquanto os homens tiram proveito das possibilidades ou as deixam inaproveitadas (1994, p. 89)

## **Considerações Finais**

Ao responder o questionário os professores selecionados nessa pesquisa referiram-se a suas primeiras experiências docentes na educação básica e os usos dos saberes informais em suas aulas como um dos seus recursos pedagógicos. Com estes resultados, podemos afirmar que outros tipos de saberes, quando bem aplicados, tendem a favorecer a prática dos professores, especialmente os que estão iniciando a vida escolar, tornando a sala de aula um ambiente agradável para os docentes e discentes.

Percebe-se que ainda há uma resistência a um novo olhar sobre a educação física, acentuando a prática do tradicionalismo na formação do professor e tendo como consequência a atuação tradicional também dos professores recém-formados nas salas de aula devido à formação docente a eles ministrada durante a formação acadêmica, sendo a manutenção do ensino tradicional uma das possíveis causas de abandono da profissão. Dessa forma, ocorre um “atrito” com o aluno que muitas vezes não responder às expectativas desse modelo tradicional, comprometendo a participação do mesmo nas aulas, já que o ensino tradicional na educação física significa esporte competitivo e aulas com exercícios cujo objetivo é a preparação física do aluno.

Assim, muitos alunos acabam fazendo a educação física por fazer, porque é uma disciplina obrigatória e existe também a possibilidade de reprovação, fazendo com que o aluno se sinta obrigado a praticar a disciplina sem realmente sentir afinidade ou prazer em realizá-la. Não estamos aqui querendo afirmar que é necessário retirar disciplinas do curso de formação e colocar outras no lugar, mas queremos que durante o curso e na formação continuada abram-se mais a oportunidade de poder utilizar outros tipos de saberes, saindo do tradicionalismo e utilizando como recursos os saberes informais como estratégias de ensino/aprendizagem, favorecendo a educação dos alunos.

As inquietações dos professores relacionadas com o ensino da educação física e as experiências docentes vivenciadas nos anos iniciais do ensino dessa disciplina retratam uma realidade que pode ser aperfeiçoada através de proposições inovadoras e motivantes. Dessa forma, acreditamos que os saberes não formais se constituem como mais uma ferramenta para o professor e, quando bem aplicados, tendem a favorecer a

prática dos professores que estão iniciando a vida profissional, envolvendo positivamente os alunos na prática da educação física.

## Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Governo Federal. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, p. 144-157. 2005.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo – e “mente”**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 10. ed, Campinas: Papyrus, 1992.
- NÓVOA, Antônio. Do Mestre-Escola ao professor do ensino primário Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV -XX) .**AnBlise Psicologia**. V.3. p. 413- 439. 1987.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.
- TORRES, Julio Cesar; XAVIER, Karina. Parâmetros curriculares nacionais: novo paradigma para a formação do professor e da prática docente em educação física? **Revista Científica Eccos**. São Paulo. n. 37. p. 197-214.maio/ago. 2015.